

Marcílio estudará saída para dívida dos estados

O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira (foto), recebeu, em Washington, onde acompanha o presidente Fernando Collor em viagem de trabalho, a informação de que os governadores estaduais estão se unindo para propor a federalização das dívidas dos estados. Marcílio, que soube da intenção dos governadores através do **CORREIO BRAZILIENSE** do último dia 17, admite estudar a proposta, caso ela seja encaminhada oficialmente.



O ministro, entretanto, limitou as margens de negociação relativa à transferência do total ou de parcela da dívida dos estados, estimada, hoje, em Cr\$ 2,3 trilhões. "Qualquer avaliação terá como limite a manutenção do equilíbrio fiscal e da austeridade monetária, pontos que não permitem grande margem de manobra", observou Marcílio.

Questionado sobre o fato de o pedido ter maior peso com a assinatura de vários governadores, Marcílio respondeu que "a pro-

posta é intrínseca", ou seja, será avaliada em seus termos econômicos.

Não — Um importante membro da Secretaria da Fazenda Nacional, à qual estão subordinados os departamentos do Tesouro e da Receita Federal, afirmou que as contas da União não têm saúde suficiente para absorver as dívidas dos estados. Segundo ele, o Governo vem mantendo superávits consecutivos há 14 meses, graças ao grande esforço de aumento de arrecadação e redução de gastos.

Além disso a negociação de dívidas da União, com prorrogação dos prazos de vencimentos de grande parte delas, tem sido fundamental para a manutenção do saldo positivo nas contas do Tesouro Nacional. Esse técnico acredita que Marcílio poderá receber a proposta e chegar a estudá-la por motivos políticos.

A proposta que partiu do governador do Rio Grande do Sul, Alceu Collares (PDT), solicita ao Ministério da Economia a autorização para que o Tesouro Nacional absorva a dívida de Cr\$ 2,3 trilhões. Os estados, em troca, assinariam contratos, em que teriam prazo de 20 anos para pagar o débito, com correção monetária.